

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A PACIENTES ONCOLÓGICOS

Bianca da Silva Procópio¹, Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. ²Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental; Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; MBA em Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Coordenador de Curso de Graduação e Formação Técnica em Enfermagem e Docente. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: O câncer constitui um importante problema de saúde pública mundial, impactando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Além das repercussões físicas e psicológicas, o diagnóstico e o tratamento oncológico frequentemente despertam questionamentos existenciais, emocionais e espirituais. Nesse contexto, a assistência espiritual emerge como um componente essencial do cuidado integral, contribuindo para o enfrentamento da doença, a promoção do bem-estar e a humanização da assistência. O enfermeiro, por estar em contato contínuo com o paciente e sua família, desempenha papel fundamental na identificação e no atendimento das necessidades espirituais durante todo o processo terapêutico. **Objetivo:** Analisar os desafios e as perspectivas do papel do enfermeiro frente à assistência espiritual a pacientes oncológicos, encorpando sua importância para a promoção do cuidado integral e humanizado. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, a busca se deu nas bases de dados eletrônicas por artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, publicados entre 2020 e 2025, totalizando 6 artigos. **Resultados e Discussão:** Saúde não é apenas a ausência de doenças, é um bem estar de forma holística, onde se cuida do corpo, mente e espírito, um cuidado não supre o outro e nem anula, o paciente deve ser avaliado de forma geral e todos os cuidados são de igual importância. Durante o tratamento e após o diagnóstico o enfermeiro é quem passa mais tempo com o paciente, adquirindo um papel fundamental no acolhimento. Os cuidados são em sua maioria feitos de forma fragmentada, sempre priorizando o fisiológico, o que é primordial para a grande maioria dos profissionais, deixando de lado o acolhimento e assistência espiritual. Artigos descrevem a importância dessa assistência, sendo registrado a diminuição nos sintomas depressivos e ansiosos, ajudando na aceitação do diagnóstico e do tratamento. O câncer ainda é um diagnóstico com um grande peso, por ser considerado uma doença incurável e a segunda maior causa de morte de pessoas com menos de 70 anos. O maior desafio para os profissionais durante essa assistência é a dificuldade em abordar o tema, medo de impor para o paciente suas próprias crenças ou até mesmo ofender, receio por não saberem lidar com a morte, falta de tempo por muita demanda no trabalho e pouca mão de obra disponível. Atitudes simples como sentar e ouvir o paciente e familiares, as suas angústias e dúvidas, se colocar à disposição é o que a maioria dos pacientes precisam. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro possui papel essencial na assistência espiritual aos pacientes oncológicos, contribuindo para um cuidado mais humanizado e integral. Entretanto, persistem desafios relacionados à formação, à organização dos serviços e à prática profissional. Investimentos em capacitação e na valorização da espiritualidade no contexto assistencial podem ampliar a qualidade do cuidado e promover melhores resultados para pacientes e familiares.

Descritores: Enfermagem Oncológica, Espiritualidade, Assistência Integral à Saúde, Cuidados Humanizados, Pacientes Oncológicos.